

A REPERCUSSÃO DO PROCESSO DE *IMPEACHMENT* DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF NOS PORTAIS DE NOTÍCIAS *LA GACETA*, *MISIONES*, *ABC* E *ULTIMA HORA*

*Juliane Maria Flores Bernardo
Lucas Ribeiro Mesquita*

Resumo: O artigo traz uma análise sobre a cobertura jornalística realizada pelos portais de notícias da Argentina: *La Gaceta* e *Misiones*, e do Paraguai: *Ultima Hora* e *ABC*, desde a abertura à conclusão do processo de *Impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, através de matérias divulgadas no período de 02 de dezembro de 2015 a 02 de setembro de 2016. O Artigo é dividido em 3 fases. A primeira onde é realizada a contextualização do momento histórico do processo de *Impeachment*, seus atores, a mídia digital e a influência do webjornalismo. No segundo momento são analisadas quantitativamente as publicações dos portais, suas tendências e disposição para influenciar seus leitores, comparando a orientação das notícias, se elas vêm acompanhadas por fotografias, se essas notícias tem um posicionamento de direita, esquerda ou imparcial. Assim também se analisa se há comentários feitos por leitores e de qual posicionamento. E a última fase traz a discussão e a conclusão de que as matérias, em sua maioria, tiveram posicionamento de esquerda, mas os comentários foram favoráveis ao processo de *Impeachment*.

Palavras chave: Dilma Vana Rousseff, Webjornalismo, Influência digital.

INTRODUÇÃO

O processo de *Impeachment* contra a presidenta Dilma Rousseff foi aceito pelo então presidente da Câmara de Deputados, Eduardo Cunha, em 02 de dezembro de 2015, tendo como autores o procurador de justiça aposentado Hélio Bicudo e os advogados Janaina Paschoal e Miguel Reale Júnior.

Desde então, o *Impeachment* esteve entre os assuntos mais comentados nos veículos de comunicação de todo o mundo, parcialmente nos sites de notícias. A influência brasileira, que foi construída ao longo dos anos, se vê instável e passa mais uma vez por um momento histórico. Com isso, a proposta do presente trabalho é analisar quatro portais de notícias, sendo dois do Paraguai e dois da Argentina, sobre como o momento foi reportado para os seus leitores, realizando uma análise comparativa das matérias veiculadas pelos portais de notícias *La Gaceta* e *Misiones* da Argentina, e do *ABC* e *Ultima Hora* do Paraguai, sobre o processo de *Impeachment* da presidenta Dilma Rousseff.

O site *Ultima Hora* do Paraguai foi criado no ano de 1973, no formato de jornal impresso em preto e branco e com edição vespertina. No ano de 1999 passou a ter duas edições circulando de segunda a sábado e em 2006 tornou-se um portal de notícias digital. Já o portal *ABC*, também paraguaio, nasceu em 1967. Considerado o jornal que inovou o

jornalismo independente no país, em 1996 lançou o ABC Digital, contando ainda com uma rádio e um canal de televisão.

Na Argentina, o site *Misiones* foi fundado no ano 2000, com uma versão impressa pela manhã e já ocupando o espaço digital. Já o *La Gaceta* nasceu em 1912 e passou por muitos períodos históricos, tanto da Argentina, quanto do mundo. Sua versão digital chegou para o público em 1999.

A escolha desses portais de notícias se deu através de uma pesquisa realizada no site *Alexa*¹, que faz o levantamento dos portais mais acessados de cada país, e a definição final se deu através dos sites de acesso gratuito com mais visitas, tanto do Paraguai, quanto da Argentina. Foram mensuradas na pesquisa o número de matérias publicadas no período de 02 de dezembro de 2015 a 02 de setembro de 2016 que traziam no seu texto a palavra *Impeachment*, Dilma Rousseff e Brasil. Também foi realizada a contagem de fotografias presente nas notícias, assim como o número de comentários feitos pelos leitores e o seu posicionamento político. Outro fator analisado foi o posicionamento dos portais nas notícias, onde avaliamos o uso das palavras Golpe, *Impeachment* e Crime de Responsabilidade.

JORNALISMO

O jornalismo é uma área da comunicação social que vem se desenvolvendo gradativamente ao longo dos séculos, e que hoje, devido os avanços tecnológicos, é de fácil acesso. No século XV, Johann Gutenberg trabalhou na invenção da imprensa, o que foi um marco para a civilização e o jeito de comunicar.

Os meios de comunicação já existem há séculos, mas foi durante a Revolução Francesa que ele se destaca e ganha espaço.

E a Revolução Francesa, símbolo da queda de regimes monárquicos e do poder aristocrático, foi também, ao mesmo tempo, a conquista do direito à informação [...]. Assim, todo o saber acumulado e reservado aos sábios passa agora a circular de forma mais ou menos livre. E são os jornalistas que irão abastecer esse mercado. (MARCONDES FILHO, 2009, p. 18)

¹ Alexa Internet Inc. é uma companhia de Internet que fornece dados de tráfego na internet e análise de dados. É uma subsidiária pertencente à Amazon. Seu principal serviço é medir quantos usuários de Internet visitam um determinado site/sítio da Internet. É possível saber quantos acessos um site tem e, partindo desses dados, sua colocação em um (ranking) global e regional. Os dados são coletados a partir de extensões para navegadores de internet, como seu toolbar, e scripts fornecidos pela própria empresa.

É no século XIX que o jornalismo se desenvolve enquanto instrumento de comunicação, e ganha funções definidas dentro das redações. De acordo com Marcondes Filho (2009), os jornalistas, que até então eram também políticos, ganham notoriedade e transformam as redações em negócios responsáveis que buscam seu auto sustento.

A grande mudança que se realiza nesse tipo de atividade noticiosa é a grande inversão da importância e da preocupação quanto ao caráter de sua mercadoria: seu valor de troca, a venda de espaços publicitários (para assegurar a sustentação e a sobrevivência econômica) passa a ser prioridade em relação ao seu valor de uso, a parte puramente redacional-noticiosa dos jornais. (MARCONDES FILHO, 2009, p. 21)

O jornalismo, como ele se apresenta hoje, passou por inúmeras revoluções até chegar a evolução tecnológica, que norteia as informações e acesso as notícias atualmente, que são baseadas em fatos, deixando no passado as vendas apenas por publicidade. Colocando assim o jornalismo como o quarto poder.

O jornalista francês Yves Guyot foi um jornalista que percebeu o futuro poder do jornalismo. Guyot acreditava que a imprensa, considerada algumas vezes como o “Quarto Poder do Estado”, se tornaria no primeiro “à medida que os governos de discussão substituíssem os governos absolutistas”. (TRAQUINA, 2008, p. 73)

Como coloca Marshall, atualmente, o jornalismo ganha outras proporções através das redes sociais e o uso aberto da internet, onde as pessoas buscam informações livremente, que são produzidas por profissionais que se vendem ao capitalismo em troca de dinheiro.

O jornalista pós-moderno transformou-se numa máquina de produção de informação, um operário com demandas estipuladas e prazos de entrega a cumprir. Afinal, as redações dos jornais contemporâneos adotaram processos fordistas e tayloristas de produção de notícias obrigando o jornalista [...] muitas vezes jovens, incautos sem vivência e idolatram a life-style internacional. Possuem nível cultural baixo e, por isso, viram reféns fáceis do senso comum e do ideário neoliberal. Recebem baixos salários, tem duplo ou triplo emprego e, o que é muito comum, trabalham em condições precárias. [...] a ser uma peça maleável capaz de se adaptar a variadas necessidades e situações (MARSHALL, 2003, p. 31-32).

Para Orozco (2000), a informação se tornou um bem de consumo, cada vez mais necessário para os indivíduos e grupos, que garante assim a existência plena de sucesso na sociedade moderna, que conta com interferências sociais da informatização e tecnologias.

WEBJORNALISMO

O surgimento da internet remonta ao período da Guerra Fria, e foi desenvolvida através de pesquisas militares em 1969 nos Estados Unidos. Mas, foi na década de 90 que ela se tornou popular e conhecida no mundo, através do acesso a dados.

A WWW, nascida em 1991, corresponde à parte da Internet construída a partir de princípios do hipertexto. A Web baseia-se numa interface gráfica e permite o acesso a dados diversos (textos, músicas, sons, animações, filmes, etc.) através de um simples “clique” no mouse (LEÃO, 2001, p. 23).

Através da internet, o acesso a informação se tornou ampla, mudando a forma de fazer jornalismo e noticiar os acontecimentos do cotidiano. Os profissionais da comunicação estão em constante adaptação para acompanhar as evoluções tecnológicas.

A informação que se processa na Internet é nitidamente de outra natureza e demanda, portanto, investigação acurada acerca de sua constituição. Nota-se por exemplo, que, ao contrário da informação jornalística impressa, a informação webjornalística caracteriza-se por ser efêmera e circunstancial, alterando-se a cada instante de acordo com usos cada vez mais aprimorados dos recursos de linguagem do meio (ALZAMORA: 2004, p. 108).

O webjornalismo tem algumas características específicas, como a instantaneidade, interatividade, perenidade, multimídia, hipertextualidade e personalização do conteúdo. Isso traz para as publicações situações que promovem adaptar-se às necessidades e demandas do público que recebe a informação.

[...] a informação no ciberespaço pode se adaptar às demandas e repertórios de emissores e receptores em constante intercâmbio de papéis. No caso das comunicações virtuais, móveis e voláteis, a informação dificilmente assume um formato padronizado, dado que novos emissores e receptores surgem a cada momento na rede imprimindo nas informações processadas seus peculiares interesses e estilos (ALZAMORA: 2004, p. 106-107).

Com o fácil acesso à internet, disponível na palma da mão através dos celulares, o jornalismo se transforma diariamente, e o webjornalismo ganha adeptos, admiradores e leitores que fazem dos portais de notícias uma área de debates e exposição de opiniões.

FORMAÇÃO DE OPINIÃO

É através do jornalismo, que as informações que acontecem ao redor do mundo chegam as pessoas. E é através da visão do jornalista, que as notícias são tidas como verdade.

No entanto dever-se-ia acrescentar que essa “realidade” muitas vezes é contata como uma telenovela, e aparece quase sempre em pedaços, em acontecimentos, uma avalanche de acontecimentos perante a qual os jornalistas sentem como primeira obrigação dar respostas com notícias [...]. (TRAQUINA, 2008, p. 20)

“Ora, o jornalismo deve ser imparcial, mas deve “interpretar” os fatos e “guiar” os leitores” (GENRO FILHO, 2012, p.38). É com essa ideia que o autor avalia as notícias produzidas pelos jornais através da teoria de Marx, em que trazem uma relação mediatizada pelas coisas como se fossem suas qualidades naturais.

É realmente inviável exigir dos jornalistas que deixem em casa todos esses condicionamentos e se comportem, diante da notícia, como profissionais assépticos, ou como a objetiva de uma máquina fotográfica, registrando o que acontece sem imprimir, ao fazer seu relato, as emoções e as impressões puramente pessoais que o fato neles provocou. (ROSSI, 1984, apud GENRO FILHO, 2012, p. 43)

Com o desenvolvimento do jornalismo ao longo dos séculos, e se mostrando ininterrupto com as novas tecnologias e o fácil acesso a informação, a existência do trabalho profissional está diretamente ligada a inovação e a capacidade de comunicar.

Qualquer que seja o conceito que as pessoas têm do jornalismo, a sua função só floresce em um clima de liberdade, amplas garantias constitucionais, pleno respeito aos direitos individuais. (BAHIA, 2009, p. 20)

A formação da opinião está estritamente relacionada com o trabalho jornalístico, e há teorias de comunicação que defendem a imprensa livre e a existência da democracia. Através desse pensamento, coloca-se a imprensa como o “quarto poder” e que demonstra a força que o jornalismo e os meios de comunicação tem sobre as pessoas.

A ideia da imprensa como um atento “cão de guarda” (e às vezes, motivado pelo jornalismo investigativo, como um verdadeiro “cão de ataque”) materializa-se por excelência nas páginas de opinião dos jornais, onde os artigos e as colunas assinadas debatem os temas mais candentes do momento e o editorial define a posição do jornal diante das questões públicas. Desse modo, as páginas opinativas constituem fontes importantes para se apreender e analisar o interesse temático e as formas de enquadramento adotadas pelos jornais em suas abordagens sobre o funcionamento das instituições políticas. (AZEVEDO, CHAIA, 2008, p. 8)

E quando se fala em jornalismo uma palavra sempre surge, a imparcialidade. Os meios de comunicação são os veículos utilizados para informar a população sobre as mais diversas situações do cotidiano e com isso tendem a ser colocados como isentos, imparciais e defendendo o regime democrático. Com isso, coloca-se o jornalismo como formador de opinião pública, o que pode não trazer a realidade em sua plenitude.

A opinião pública por ser “opinião” (*doxa*), não coincide necessariamente com a verdade (*episteme*), e por ser pública pertence ao universo político, sendo neste caso, mais apropriado falar em opiniões públicas. (AZEVEDO, 2004, p. 60 apud CRUZ, 2011, p. 42)

A influência dos meios de comunicação, não se resumem aos territórios físicos. Com o livre acesso da internet, qualquer pessoa, em qualquer lugar, consegue acessar notícias de diversos espaços de períodos e sobre os mais variados assuntos, podendo assim ter influência na formação e percepção de líderes mundiais.

O jornalismo tange a esfera do poder, critica e vigia os governantes e, nesse sentido, é uma atividade social marcadamente política – mas é política pela informação, pela opinião e não pelo partidarismo. O jornalista, portanto, sobretudo o jornalista político, é um político fazendo política por outros meios [...] e é político o pacto de confiança que estabelecem com o público (BUCCI, 2000, p. 104).

E com esse quesito, o profissional de jornalismo, busca mediar a informação, como coloca Brambilla:

Parece fundamental que se os jornalistas desejam ser, antes de tudo, mediadores; que não se proponham à pretensão de preparar, manipular ou guiar as pessoas, mas tenham como premissa encorajar o diálogo entre diferentes grupos e classes sociais. Isso passa, obrigatoriamente, pelo reconhecimento do público como coautor do noticiário e pela afirmação de um perfil profissional diferenciado do que exercia até então (BRAMBILLA, 2005, p. 117).

A influência que o jornalismo exerce, também pode ser sentida na influência que os países exercem uns sob os outros.

INFLUÊNCIA BRASILEIRA NOS PAÍSES DA TRIPLÍCE FRONTEIRA

O Brasil, ao longo dos anos tem se mostrado um líder na América do Sul. Vários fatores explicam essa hegemonia, onde o país não usa do *hard power* para coagir seus companheiros. Ao contrário, ele estabelece situações de incentivo para que a proposta apresentada seja aceita, como a hegemonia cooperativa.

A Teoria da Hegemonia Cooperativa explica a integração como se tratando de uma estratégia utilizada pelas grandes potências regionais. O principal elemento desta hegemonia é a “capacidade de agregação de poder”, definida como a “capacidade de uma grande potência regional de fazer com que uma série de Estados vizinhos convirja em torno de seu projeto político” (PEDERSEN, 2002, p. 689).

Os líderes dos países, no caso, os presidentes, são grandes influenciadores para os outros países, principalmente para os que tem uma economia mais modesta e uma área de extensão menor. Durante a era Lula e Dilma, o Brasil se tornou um líder na América do Sul.

A partir da discussão da atuação do Brasil como potência regional e da sua liderança na América do Sul nos governos Lula (2003-2010) e Rousseff (2011-2016), foram apresentadas evidências de tal exercício na esteira da nova dinâmica geopolítica que se estabeleceu na região a partir dos anos 2000. O país se empenhou em liderar a construção de um espaço político, econômico e de segurança autônomo, buscando projeção externa através da cooperação Sul-Sul com seus vizinhos. (CARVALHO, GONÇALVES, 2016, p. 244)

Carvalho e Gonçalves (2016) enfatizam a importância da liderança demonstrada pelo ex-presidente Lula:

O fortalecimento das relações políticas e econômicas dos países da América do Sul inevitavelmente perpassa a potência regional, que é o Brasil. Sob a gestão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), o país se posicionou como elo integrador da região e empenhou-se em liderar a construção de um espaço político, econômico e de segurança autônomo, buscando projeção externa através da cooperação Sul-Sul. (CARVALHO, GONÇALVES, 2016, p. 223)

Com o trabalho de liderança iniciado por Lula e mantido por Dilma, o Brasil se torna um influenciador na questão política e econômica por toda América do Sul, e ressaltando as ações do Mercosul, como um integrador para os países vizinhos.

Aliado à característica integradora, o Brasil, a partir do MERCOSUL, demarca definitivamente a América do Sul como sua área de influência político-econômica. Reforça, ainda, a posição a favor do multilateralismo para fazer frente à posição norte-americana e à tentativa de implementação da ALCA (ÁREA DE LIVRE COMÉRCIO DAS AMÉRICAS). (MOREIRA, MIRANDA, 2012)

A ideia de ser uma potência regional e integradora, coloca o Brasil como líder na América do Sul. No que diz respeito como isso acontece, é de fato quando o país líder coloca sua vontade própria e consegue trabalhar com políticas além das fronteiras nacionais.

la capacidad y disposición de un país para tomar decisiones con otros por voluntad propia y para hacer frente em forma conjunta a situaciones y procesos ocurridos dentro y fuera de sus fronteras. Según nuestra perspectiva, la defensa e incremento de los grados de autonomía de nuestros países no puede provenir hoy de políticas nacionales o subregionales de aislamiento, de autosuficiencia o de oposición. (RUSSELL, TOKATLIAN, 2002, p. 176)²

E os acontecimentos nos países líderes, acabam afetando o relacionamento com os demais países e colocam em cheque a influência exercida.

PROTAGONISTAS

Dilma Rousseff

Dilma Vana Rousseff, nasceu em 14 de dezembro de 1947 em Belo Horizonte – MG, e foi eleita a 36ª presidente do Brasil através do Partido dos Trabalhadores (PT), exercendo seu cargo de 01º de janeiro de 2011 até 31 de agosto de 2016 – quando perdeu seu mandato através de um *Impeachment*. (ULTIMO SEGUNDO)

Vinda de uma família de classe média alta, Dilma demonstrou interesse pelo socialismo durante o período do Golpe Militar de 64, ainda jovem ingressou no Comando de Libertação Nacional (COLINA) e após na Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares). Entre os anos de 1970 e 1972 ficou em reclusão, onde sofreu torturas através da Operação Bandeirante (OBAN) dos militares e pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS). (EDUCAÇÃO UOL, 2013a)

Junto de seu companheiro, Carlos Araújo, recomeçou a vida no Rio Grande do Sul e foi membro fundadora do Partido Democrático Trabalhista (PDT), participando de inúmeras campanhas eleitorais e assumindo cargos políticos. A filiação ao PT aconteceu em 2001, e a partir de então se envolveu com o desenvolvimento do plano de governo para a área energética do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma assumiu primeiramente o Ministério de Minas e Energia, e posteriormente a Casa Civil. (FRAZÃO, 2016a)

² a capacidade e a vontade de um país para tomar decisões com outros voluntariamente e lidar com situações e processos que ocorrem dentro e fora de suas fronteiras. De acordo com nossa perspectiva, a defesa e o aumento dos graus de autonomia de nossos países não podem vir hoje de políticas nacionais ou sub-regionais de isolamento, autossuficiência ou oposição. (RUSSELL, TOKATLIAN, 2002, p.176 (nossa tradução))

Diante o seu desempenho durante o mandato de Lula, Dilma foi escolhida para ser candidata à presidência em 2010, e foi eleita a primeira mulher a ocupar o mais alto cargo político do Brasil, se tornando chefe de Estado. E em outubro de 2014, conquistou a reeleição em segundo turno, com 56% dos votos válidos. (EDUCAÇÃO UOL, 2013a)

Porém, em 02 de dezembro de 2015 teve início o processo de *Impeachment*, quando o então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha aceitou a denúncia por crime de responsabilidade fiscal oferecida por Helio Bicudo, procurador de justiça aposentado e pelos advogados Janaina Paschoal e Miguel Reale Júnior.

Durante os meses seguintes, a incerteza política e econômica, os escândalos de corrupção, o andamento da Operação Lava Jato, levaram a uma redução nos índices de aprovação do governo, colocando a então presidente em uma situação complexa. A partir de março de 2016, com todo esse quadro de crise no Brasil, iniciou pelo país uma onda de movimentos e manifestações pedindo a saída de Dilma do poder. (FRAZÃO, 2016a)

A Câmara dos Deputados, após aceitar o pedido de *Impeachment*, criou uma comissão especial para estudar a admissão do mesmo, o relatório teve um parecer favorável com 38 deputados a favor e 27 contrários. Com isso, em 17 de abril, o plenário aprovou o relatório, contando com 367 votos favoráveis e 137 contrários, o que fez com o mesmo fosse encaminhado para o Senado, que da mesma forma criou uma comissão especial e teve seu relatório aprovado por 15 votos a favor e 5 contra.

A abertura do processo de *Impeachment*, aprovada pelo Senado com 55 votos e 33 contrários em 12 de maio de 2016, afastou a presidenta Dilma Rousseff por 180 dias do seu cargo, assumindo assim como presidente interino do Brasil, o vice-presidente Michel Temer.

Dilma Rousseff, a primeira presidente mulher do Brasil, teve seu mandato cassado definitivamente após três meses do processo iniciado pelo Senado. Em 31 de agosto de 2016, através de uma votação em plenário, 61 senadores foram a favor do impedimento e 20 contrários. (SENADO NOTÍCIAS, 2016)

Eduardo Cunha

Articulador original do processo de *impeachment* contra a ex-presidente Dilma Rousseff, Eduardo Cunha nasceu no Rio de Janeiro em 29 de setembro de 1958, é economista, radialista e político brasileiro, filiado ao PMDB. (SILVA, 2017)

Exerceu o cargo de deputado federal entre fevereiro de 2003 e setembro de 2016, quando teve o mandato cassado pelo plenário da Câmara dos Deputados. Cunha ganhou

projeção nacional no início de 2015, quando assumiu a presidência da Câmara ao derrotar a máquina do Planalto que favorecia o petista Arlindo Chinaglia. (TERRA NOTÍCIAS, 2017a)

Mesmo sendo um político influente nos bastidores, já em seu quarto mandato costumava ser lembrado pelo público apenas como um "atravancador" de pautas progressistas no Congresso e por suas posições conservadoras sobre o aborto e o casamento de pessoas do mesmo sexo. Sua carreira com a política iniciou ao filiar-se ao PRN, foi presidente da TELERJ durante o Governo Collor, e enquanto filiado ao PPB, comandou a Companhia Estadual de Habitação no mandato do governador Anthony Garotinho. (CALGARO et al, 2017a)

Candidatou-se pela primeira vez a um cargo eletivo em 1998, tendo ficado como suplente de deputado estadual do Rio de Janeiro e assumindo uma vaga na Assembleia Legislativa do Estado em 2001.

Elegeu-se deputado federal pela primeira vez em 2002, ainda no PPB, sendo reeleito pelo PMDB nas eleições de 2006, 2010 e 2014. A fúria do deputado contra o governo Dilma aumentava à medida em que o peemedebista se via mais e mais enrolado nas investigações da Lava Jato - o lobista Julio Camargo afirmou que Cunha cobrou propina de 5 milhões de dólares em um negócio da Petrobras que envolvia o aluguel de sondas marítimas.

Em 3 de março de 2016, o Supremo Tribunal Federal acolheu por dez votos a zero, em unanimidade, a denúncia do Procurador-Geral da República, Rodrigo Janot, contra Eduardo Cunha por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, tornando-o réu neste tribunal. Em 5 de maio de 2016, o plenário do STF unanimemente manteve a decisão do então ministro Teori Zavascki que determinou o afastamento de Cunha de seu mandato de deputado federal e consequentemente do cargo de Presidente da Câmara dos Deputados. (PASSARINHO, RAMALHO, 2017)

Acusado de mentir na CPI da Petrobras, teve contra si aberto processo que resultou em sua cassação por quebra de decoro parlamentar em 12 de setembro de 2016, tornando-o inelegível até o final de 2026. Em 19 de outubro de 2016 foi preso preventivamente pela Polícia Federal na Lava Jato, e em março de 2017 foi condenado a 15 anos e quatro meses de prisão pelos crimes de corrupção passiva, lavagem de dinheiro e evasão de divisas. Em 18 de maio de 2017, teve um novo mandado de prisão expedido pela Justiça. (DIONÍSIO et al, 2017)

PROCESSO DE *IMPEACHMENT*

O Brasil, uma jovem democracia em desenvolvimento após um período de intervenção militar, teve desde 1990 até agora (2017) quatro presidentes eleitos pelo voto direto, sendo que dois deles receberam processo de *Impeachment*, e seus vice-presidentes assumiram como chefes de estados. (HISTÓRIA MAIS)

Em 02 de outubro de 1992, a Câmara de Deputados aceitou a abertura do processo de *Impeachment* contra o então presidente Fernando Collor de Mello, afastando o temporariamente do poder. Em 29 de dezembro do mesmo ano, antes do final do julgamento, Collor renunciou ao cargo e foi então aprovado pelos Senadores a inabilitação política por oito anos.

Em 1992 foi denunciada na imprensa a existência de um esquema de corrupção no governo, comandado por Paulo César Farias, ex-tesoureiro da campanha presidencial de Collor. A CPI instalada para investigar as denúncias encerraria seus trabalhos recomendando o afastamento de Collor da presidência. Respalhada por maciço apoio popular, a abertura do processo de impeachment foi proposta, então, pelos presidentes da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), e aprovada pela Câmara dos Deputados em 29 de setembro de 1992. Afastado do cargo após a votação na Câmara, Collor foi substituído interinamente pelo vice-presidente Itamar Franco. Em 29 de dezembro renunciou à presidência da República, horas antes de ser condenado pelo Senado por crime de responsabilidade, perdendo seus direitos políticos por oito anos. Itamar Franco assumiu, assim, definitivamente a presidência da República. (BIBLIOTECA PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA, 2017a)

O caso mais recente foi da presidente Dilma Rousseff, primeira mulher a ocupar o mais alto cargo, eleita para o seu primeiro mandato em outubro de 2010 e para seu segundo mandato em 2014. Em dezembro de 2015, a Câmara de Deputados aceitou um pedido de *Impeachment* e deu início ao processo de julgamento por crime de responsabilidade.

Em 12 de maio de 2016, dois anos antes do término de seu segundo mandato, a Presidenta Dilma Rousseff foi afastada da função de chefe de estado em decorrência da aprovação de denúncia de crime de responsabilidade nº 1/2015, parecer nº 475/2016 com votação e aprovação na Câmara dos Deputados em abr/2016 e encaminhado ao Senado Federal para votação em mai/2016, que resultou na admissibilidade da denúncia e instauração do processo de impeachment em desfavor da Presidenta. Em 31 de agosto de 2016 a Resolução nº 35 do Senado Federal julgou procedente a denúncia de crime de responsabilidade e impôs à Sr^a Dilma Vana Rousseff a sanção de perda do cargo de Presidente da República (Diário do Senado Federal, Resolução nº 35, de 31 de agosto de 2016). (BIBLIOTECA PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA, 2017b)

De acordo com o artigo 14 da Lei Nº 1.079 de 10 de abril de 1950, qualquer pessoa pode denunciar o Presidente da República junto a Câmara de Deputados por crime de responsabilidade.

Art. 16. A denúncia assinada pelo denunciante e com a firma reconhecida, deve ser acompanhada dos documentos que a comprovem, ou da declaração de impossibilidade de apresentá-los, com a indicação do local onde possam ser encontrados, nos crimes de que haja prova testemunhal, a denúncia deverá conter o rol das testemunhas, em número de cinco no mínimo. (PLANALTO, LEI Nº 1.079)

O artigo 86 da Constituição Federal, traz a possibilidade do impedimento, que se aprovado por dois terços dos Deputados, é encaminhado para o Senado Federal quando o assunto é crime de responsabilidade.

Art. 86. Admitida a acusação contra o Presidente da República, por dois terços da Câmara dos Deputados, será ele submetido a julgamento perante o Supremo Tribunal Federal, nas infrações penais comuns, ou perante o Senado Federal, nos crimes de responsabilidade.

§ 1º O Presidente ficará suspenso de suas funções:

I - nas infrações penais comuns, se recebida a denúncia ou queixa-crime pelo Supremo Tribunal Federal;

II - nos crimes de responsabilidade, após a instauração do processo pelo Senado Federal.

§ 2º Se, decorrido o prazo de cento e oitenta dias, o julgamento não estiver concluído, cessará o afastamento do Presidente, sem prejuízo do regular prosseguimento do processo.

§ 3º Enquanto não sobrevier sentença condenatória, nas infrações comuns, o Presidente da República não estará sujeito a prisão.

§ 4º O Presidente da República, na vigência de seu mandato, não pode ser responsabilizado por atos estranhos ao exercício de suas funções. (SENADO, 1988)

Com o processo de impedimento definido na Constituição Federal de 1988, o presidente pode enfrentar o juízo e ser afastado temporariamente e se comprovado o crime, perder o mandato e os direitos políticos. Caso que aconteceu em dois momentos na política brasileira, com o ex-presidente Fernando Collor de Mello e recentemente com a ex-presidente Dilma Rousseff. (HISTÓRIA MAIS, 2017b)

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram analisadas um total de 409 notícias sobre o *Impeachment* da presidenta Dilma Rousseff nos portais da Argentina e do Paraguai. Dessas, os sites paraguaios apresentaram 127 notícias no www.abc.com.py e o www.ultimahora.com trouxe 160 matérias. Já na Argentina, o portal www.misionesonline.net realizou 42 matérias, enquanto o www.lagaceta.com.ar publicou 80 notícias.

O período de análise inicia-se em 02 de dezembro de 2015, quando o presidente da Câmara de Deputados aceita o pedido de *Impeachment* oferecido pelo procurador de justiça

aposentado, Hélio Bicudo e os advogados Miguel Reale Júnior e Janaína Paschoal, e se estende até a decisão final em 31 de agosto de 2016. Porém, alguns sites estudados publicaram a informação em 02 de setembro do mesmo ano, entrando assim na análise.

O primeiro item a ser avaliado foi a frequência com que se veiculou notícias referente ao processo de *Impeachment*, analisando cada mês desde dezembro de 2015, que teve destaque no site paraguaio *Ultima Hora*, com 21 notícias. Já o mês de janeiro o número de matérias no mesmo site caiu para quatro e nos outros três portais não foram registradas nenhuma postagem. Assim segue o mês de fevereiro, onde o site argentino *La Gaceta* trouxe apenas uma matéria e o *Ultima Hora* manteve quatro notícias.

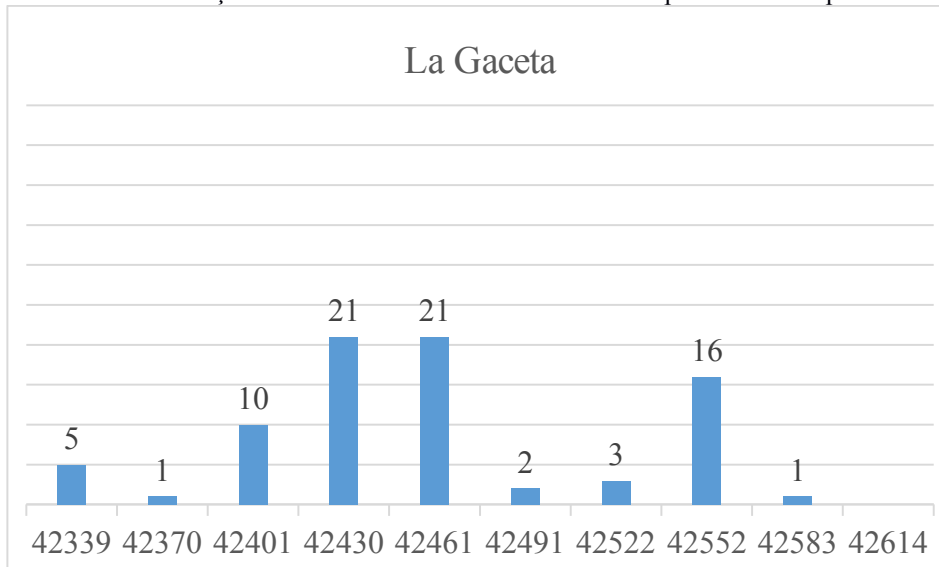
No mês de março, o site *Ultima Hora* aumentou o número de matérias, postando 23 notícias sobre o *Impeachment*, enquanto o ABC postou 9, o *La Gaceta* publicou 10 e o *Misiones* divulgou 7 notícias.

Em abril, o argentino *La Gaceta* publicou 21 notícias sobre o processo de impedimento, enquanto o paraguaio *Ultima Hora* chegou a 42 postagens. Já o ABC divulgou 5 notícias e o *Misiones* chegou a 4 matérias. Durante o mês de maio, os portais *La Gaceta* e *Ultima Hora* publicaram exatamente o mesmo número de matérias, enquanto ABC subiu a 16 matérias e o *Misiones* publicou 8 notícias. Esse número se manteve alto nos meses de abril e maio, pois foi o período em que aconteceu o afastamento da presidenta Dilma Rousseff pelo período de 180 dias e a transição do governo interino do vice-presidente Michel Temer.

Já o mês de junho teve uma queda significativa nas publicações, deixando a argentino *La Gaceta* como o único portal que teve publicação, com apenas duas matérias. Com o processo de análise do pedido de *Impeachment*, o número de publicações se manteve baixo também no mês de julho, com um total de 9 notícias, sendo 3 no *La Gaceta*, 1 no ABC e no *Misiones*, e 4 no *Ultima Hora*.

Em compensação, o mês de agosto trouxe um total de 42 notícias publicadas nos portais. Dessas, 16 foram divulgadas pelo argentino *La Gaceta*, 12 pelo paraguaio *Ultima Hora*, 8 no ABC e 6 pelo *Misiones*. Esse foi o mês decisivo para a presidenta Dilma, que teve o seu mandato cassado. Nos primeiros dias de setembro, o assunto *Impeachment* ainda era comentado, *La Gaceta* trouxe uma matéria, assim como ABC e o *Misiones*, já o *Ultima Hora* divulgou 3 notícias.

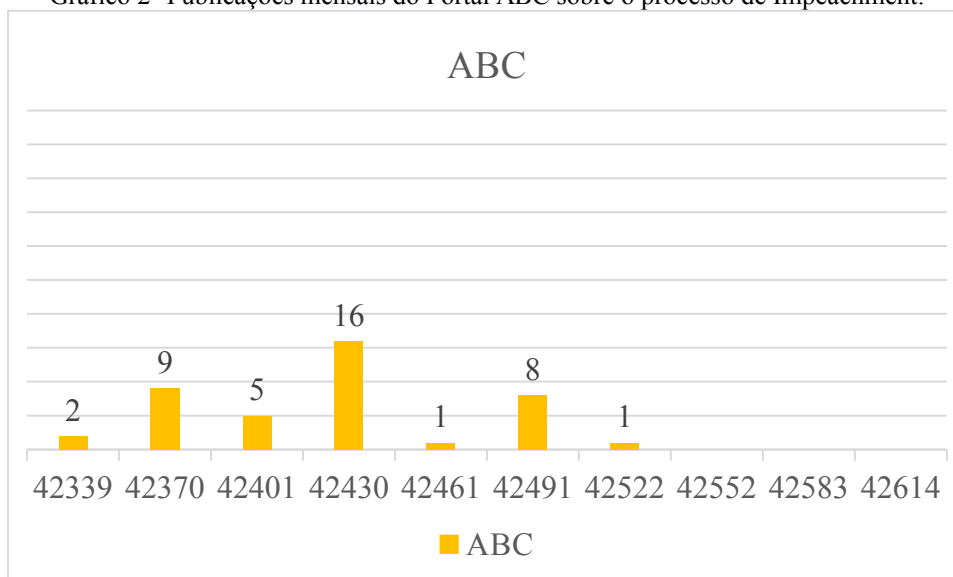
Gráfico 1 - Publicações mensais do Portal La Gaceta sobre o processo de Impeachment.



Elaboração do autor. Fonte dos dados: www.lagaceta.com.ar

La Gaceta da Argentina divulgou durante o período que durou o processo de *Impeachment*, 80 matérias sobre o assunto.

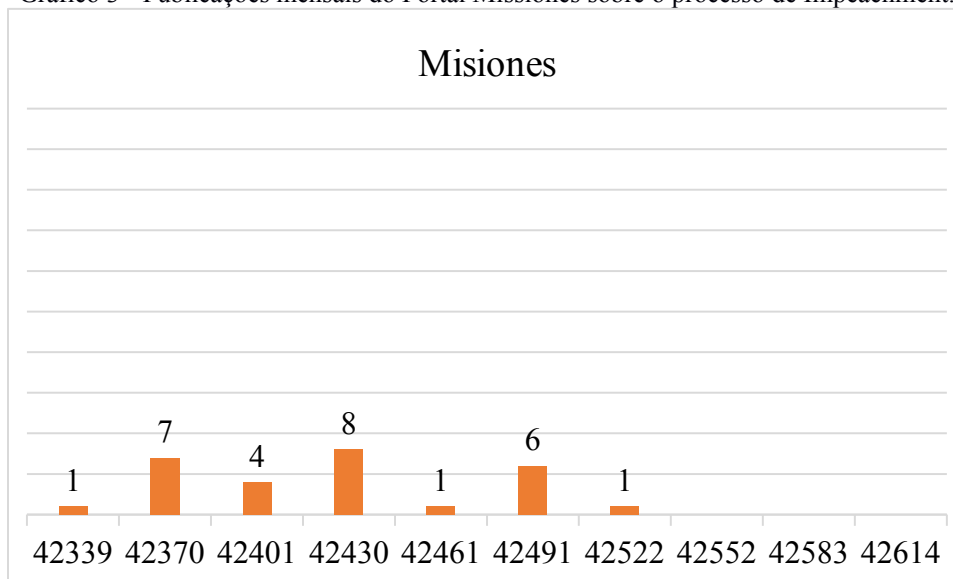
Gráfico 2- Publicações mensais do Portal ABC sobre o processo de Impeachment.



Elaboração do autor. Fonte dos dados: www.abc.com.py

O site ABC do Paraguai publicou 127 matérias ao longo do período de processo do *Impeachment* da presidenta brasileira.

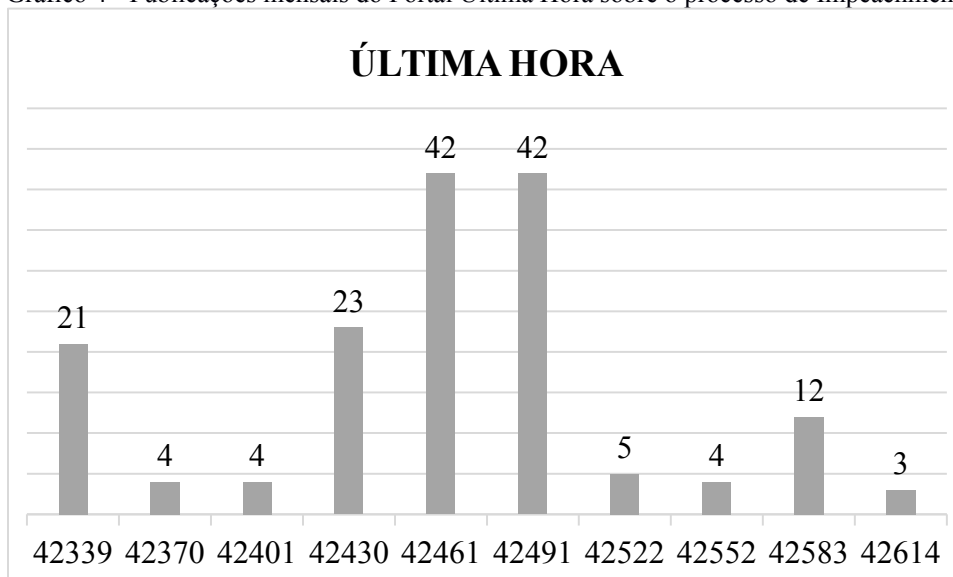
Gráfico 3 - Publicações mensais do Portal Misiones sobre o processo de Impeachment.



Elaboração do autor. Fonte dos dados: www.misionesonline.net

O portal argentino *Misiones* trabalhou com 42 notícias ao longo dos meses em que o processo de *Impeachment* durou.

Gráfico 4 - Publicações mensais do Portal Ultima Hora sobre o processo de Impeachment.



Elaboração do autor. Fonte dos dados: www.ultimahora.com

O *Ultima Hora* foi o site que publicou mais matérias sobre o processo de *Impeachment* da presidenta Dilma, chegando a divulgar 160 notícias.

A análise contemplou a abordagem que as notícias tiveram. Para definir qual perfil de cada matéria, colocou-se como matérias de esquerdas as que trouxeram a palavra golpe no título ou contexto da redação. Matérias de direita foram definidas com a palavra *Impeachment*

e as denominadas imparciais, em que trouxeram o texto como crime de responsabilidade fiscal.

Os sites paraguaios publicaram 287 matérias sobre o processo de *Impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. O ABC trabalhou com 127 notícias, as quais 57 tiveram uma abordagem de esquerda, 44 de direita e 26 imparciais. Já o *Ultima Hora* publicou 160 matérias, 82 notícias tiveram uma abordagem de esquerda, 59 de direita e 19 com cunho imparcial.

Gráfico 5 - Gráficos dos portais paraguaios em relação a orientação política das notícias do processo de impedimento.

Elaboração do autor. Fonte dos dados: www.abc.com.py e www.ultimahora.com

Nos sites argentinos foram analisadas 102 matérias sobre o *Impeachment* durante todo o processo. O portal *La Gaceta* publicou 80 notícias referentes ao assunto, dessa 38 com abordagem de esquerda, 14 de esquerda e 28 com redação imparcial. O site *Misiones* trabalhou com praticamente metade de notícias, sendo publicadas 42 matérias, a abordagem esquerdista foi analisada em 24 notícias, 13 tiveram um cunho de direita e 5 trabalharam com a notícia com texto imparcial.

Gráfico 6 - Gráficos dos portais argentinos em relação a orientação política das notícias do processo de impedimento.

Elaboração do autor. Fonte dos dados: www.lagaceta.com.ar e www.misionesonline.net

Como a internet é um veículo de comunicação rápido e de acesso a todos, analisaram-se os comentários deixados por leitores nos portais. Com exceção ao site *Misiones*, único que não abriu espaço para que as pessoas pudessem comentar as notícias, portanto, ficando fora dessa análise.

O site ABC do Paraguai publicou 127 notícias, das quais 61 foram comentadas e totalizaram 571 comentários de leitores. Desse número 23 se posicionaram contra o processo de impedimento e 40 favoráveis ao *Impeachment*. Muitos comentários não expressavam opinião, alguns traziam informações sobre o que é o *Impeachment*, uma vez que em espanhol utiliza-se o termo *juicio politico*. E em alguns foram registrados ofensas e discussões que não direcionavam o posicionamento do leitor.

Já o portal *Ultima Hora*, também do Paraguai divulgou 160 notícias, sendo que foram comentadas 39 e que receberam um total de 319 comentários. Se posicionaram contra o *Impeachment* 39 comentários e 96 a favor do processo. Os demais comentários, assim como no site ABC não trouxeram opinião e muitos apresentaram ofensas e agressões verbais.

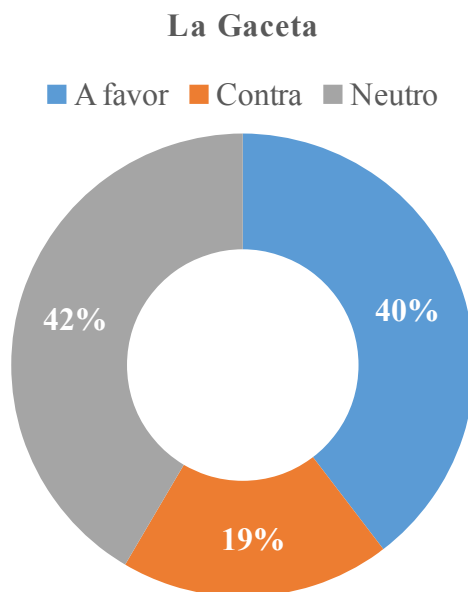
Nota-se que mesmo com as matérias tendo em sua maioria uma abordagem esquerdista, os leitores demonstraram serem favoráveis ao processo de *Impeachment* da presidenta Dilma Rousseff.

Gráfico 7 - Gráficos dos portais argentinos em relação a orientação política das notícias do processo de impedimento.

Elaboração do autor. Fonte dos dados: www.abc.com.py e www.ultimahora.com

Nos sites argentinos, como já mencionado, o *Misiones* não abriu espaço para comentários dos leitores nas 42 matérias divulgadas. Já o portal *La Gaceta*, que divulgou 80 matérias sobre o *Impeachment*, registrou 212 comentários em 43 notícias, sendo 84 favoráveis ao processo e 42 contrários ao impedimento.

Gráfico 8 - Figura 8. Orientação política dos comentários emitidos pelos leitores do portal de notícias La Gaceta da argentina.



Elaboração do autor. Fonte dos dados: www.lagaceta.com.ar

Outro item analisado foi se as notícias continham ou não fotografias nas matérias que retratavam o *Impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Com a análise de 409 matérias, 344 foram postadas com fotografias, deixando apenas 65 sem imagens.

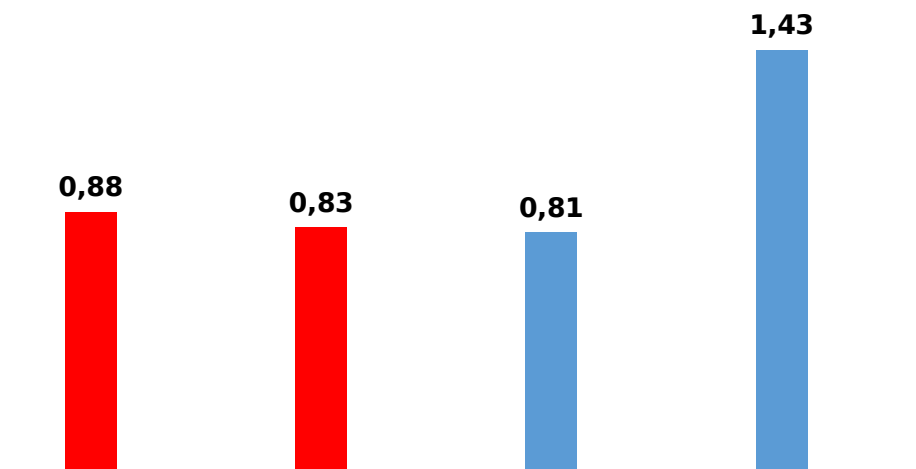
O site ABC divulgou 110 das 127 notícias com imagens, já o *Ultima Hora* apresentou 132 de 160 matérias. Os argentinos também trabalharam com matérias e fotografias, sendo que o *La Gaceta* trouxe 60 matérias com fotos das 80 publicadas, e o *Misiones* publicou todas as 42 matérias com fotografias.

A incidência de fotos por matéria nos portais de notícias ABC, *Ultima Hora* e *La Gaceta* gira em torno de 0,8 por cento, já o site *Misiones* apresentou 1,4% de matérias com fotos.

Dois matérias divulgadas pelo portal ABC tiveram a publicação de duas fotos, assim como o site *Ultima Hora*. O argentino *La Gaceta* contou com cinco matérias com duas fotografias. Já o *Misiones* traz uma abordagem maior, sendo que onze notícias tiveram a publicação de duas fotos, duas matérias a divulgação de três fotografias e uma notícia foi acompanhada por quatro imagens.

Gráfico 9 - Média de imagens por notícia publicada.

Média de Fotos por Notícia Publicadas



Elaboração do autor. Fonte dos dados: www.abc.com.py, www.ultimahora.com, www.lagaceta.com.ar e www.misionesonline.net

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É difícil fazer uma análise da influência do conteúdo publicado nos portais de notícias, existem poucas pesquisas científicas para determinar uma metodologia que permita realizar uma comparação assertiva. Porém, algumas informações importantes e a exploração das potencialidades expressivas da hipermídia pelo jornalismo *online* vem crescendo ao longo de pouco mais de 20 anos de Jornalismo na internet.

Neste contexto podemos concluir que através da análise, observa-se que os veículos de comunicação, no caso os portais de notícias, apresentaram uma forte oposição ao *Impeachment*, sendo que 201 matérias tiveram uma abordagem contrário ao processo. Outras 130 notícias trouxeram uma redação com posicionamento de direita, ou seja, favorável ao *Impeachment*. E 78 matérias apenas retrataram o processo aberto contra Dilma Rousseff através do crime de responsabilidade fiscal.

Analisou-se o fluxo de matérias em cada portal de notícias durante cada mês. O site *La Gaceta* da Argentina, teve nos meses de abril e maio o seu maior número de postagens, sendo 21 matérias em cada mês. Já no mês de janeiro não houve a publicação de nenhuma notícia sobre o *Impeachment*. O também argentino *Misiones*, publicou um total de 42 notícias durante o período do processo, sendo o mês de maio o com mais postagens, 8. Os meses de janeiro, fevereiro e junho não tiveram publicações sobre o *Impeachment*. Nos sites paraguaios analisados, foram publicadas 287 notícias, onde o ABC teve o seu maior pico de matérias no

mês de maio com 16 e nos meses de janeiro, fevereiro e junho não foi publicada nenhuma reportagem sobre o assunto. Já o site *Ultima Hora* divulgou 42 matérias em abril e o mesmo número em maio, o único mês que não teve registro de notícias foi junho.

Observou-se também que das 409 matérias, 344 tiveram fotografias, sendo que algumas chegaram a ter 4 imagens, o que totalizou 370 fotos nas notícias.

Foi contabilizado 1102 comentários em 143 matérias das 409 publicadas no período. Dentro desse montante, foi registrado 102 comentários contrários ao processo de impedimento e 220 favoráveis. Muitos comentários foram de pessoas perguntando sobre o que é um *Impeachment*, outros explicando que o Brasil já passou por um processo similar, alguns fazendo comparações com a situação econômica e política tanto do Paraguai quanto da Argentina, e muitos comentários tinham mensagens agressivas e fora do contexto.

O estudo alcançou os objetivos propostos. Com as notícias analisadas constatou-se que a maioria das matérias noticiadas pelos quatro portais teve um discurso contrário ao processo de *Impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Já nos comentários dos leitores ficou clara a opinião favorável pelo impedimento da mandatária.

Da mesma forma que a Constituição diz que todos são iguais perante a lei, o princípio da neutralidade da rede diz que todos os usuários e conteúdos devem ser iguais perante a rede, porém não foi observado dessa forma quando se percebe que existe uma certa tendência apontada pela orientação das reportagens publicados no Portais de Notícias analisados.

Por outro lado, observa-se que os comentários dos leitores, se direcionam em sentido oposto a orientação da divulgação das notícias.

Sob esta ótica, é perceptível que a imprensa precisa assumir um papel social de altíssima responsabilidade e que deve ser exercido com absoluta transparência sob pena de ameaça à democracia e aos direitos de cidadãos por conta de etnia, credo, grau de instrução, posições político-ideológicas ou de estrato social a que pertençam.

Com o resultado desse estudo, fica o interesse de realizar uma nova pesquisa, agora comparando portais brasileiros sobre o mesmo assunto. Dessa forma, ter uma comparação entre as notícias divulgadas por portais dos três países que compreendem a Tríplice Fronteira.

BIBLIOGRAFIA

ALZAMORA, Geane. **A semiose da informação webjornalística**. In: Cultura em fluxos. Belo Horizonte: PucMinas, 2004

AZEVEDO, F.; CHAIA, V. **O Senado nos editoriais dos jornais paulistas (2003 – 2004)**. Opin. Pública. Campinas, v.14, n.1, 2008.

BIBLIOTECA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Biografia Fernando Collor**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/fernando-collor/biografia>>. Acessado em: 30 de agosto de 2017.

BRAMBILLA, Ana Maria. **A identidade profissional no jornalismo open source**. Ed. Em Questão, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 103-119, jan./jun, 2005.

CALGARO, Fernanda et al. **Câmara cassa mandato de Eduardo Cunha por 450 votos a 10**. G1 – Globo.com Site de notícias, 13/09/2016. Disponível em <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/09/camara-cassa-mandato-de-eduardo-cunha-por-450-votos-10.html>>. Acessado em: 28 de agosto de 2017a.

CARVALHO, Patrícia Nasser de; GONÇALVES, Fernanda Cristina Nanci Izidro. **O Brasil como potência regional: uma análise da sua liderança na América do Sul no início do século XXI**. Rev. Carta Inter., Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 222-248, 2016. – DOI: 10.21530/ci.v11n3.2016.570

CRUZ, Mario. **A mídia e os formadores de opinião no processo democrático**. 2011. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/viewFile/13918/10242>>. Acessado em: 28 de agosto de 2017.

DIONÍSIO, Bibiana, KANIAK, Thais, VIANNA, José, MAZZA, Malu, COSME, Marcelo. **Eduardo Cunha é preso em Brasília por decisão de Sérgio Moro**. G1 – Globo.com Site de notícias, 19/10/2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/10/juiz-federal-sergio-moro-determina-prisao-de-eduardo-cunha.html>>. Acessado em: 28 de agosto de 2017.

EBIOGRAFIA. **Dilma Rousseff: Economista e política brasileira**. Artigo atualizado em: 19 de setembro de 2016. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/dilma_rousseff/>. Acessado em 26 de agosto de 2017a.

EDUCAÇÃO UOL. **Dilma Rousseff**. Artigo atualizado em: 07 de fevereiro de 2013. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/biografias/dilma-rousseff.htm>>. Acessado em 26 de agosto de 2017a.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**. Insular, 2012.

HISTÓRIA MAIS. **Os Presidentes da República do Brasil: De 1954 a 2010**. Disponível em: <<http://www.historiamais.com/presidentes1.htm>>. Acessado em: 30 de agosto de 2017.

LEÃO, Lucia. **O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço**. 2. Ed. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, p.158, 2001.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Ser jornalista- O desafio das tecnologias e o fim das ilusões**. Paulus, 2009.

MARSHALL, Leandro. **O jornalismo na era da publicidade**. São Paulo: Summus, 2003.

PEDERSEN, T. **Cooperative Hegemony: Power, Ideas and Institutions**. Review of International Studies, 28(4), pp.677-696. DOI: 10.1017/s0260210502006770, 2002.

PASSARINHO, Nathalia, RAMALHO, Renan. **Supremo suspende mandato e afasta Cunha da presidência da Câmara**. G1 – Globo.com Site de notícias, 05/05/2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/2016/05/maioria-do-stf-confirma-afastamento-de-eduardo-cunha-da-camara.html>>. Acessado em 28 de agosto de 2017.

PLANALTO. **LEI Nº 1.079, DE 10 DE ABRIL DE 1950**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L1079.htm>. Acessado em: 30 de agosto de 2017.

PORTAL DO PLANALTO. **Biografia da ex-presidente Dilma Rousseff**. Artigo atualizado em: 31 de agosto de 2016. Disponível em:

<<http://www2.planalto.gov.br/presidencia/presidenta/biografia>>. Acessado em 26 de agosto de 2017a.

RUSSELL, Roberto; TOKATLIAN, Juan Gabriel. **De la autonomía antagónica a la autonomía relacional: una mirada teórica desde el Cono Sur**. Perfles Latinoamericanos, num 21, 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=11502109>>. Acesso em: 02 de setembro de 2017.

SENADO NOTÍCIAS. **Impeachment de Dilma Rousseff marca ano de 2016 no Congresso e no Brasil**. 28/12/2016. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>>. Acessado em 26 de agosto de 2017.

SENADO. **Art. 86 - Da Organização dos Poderes**. 1988. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_86_.asp>. Acessado em: 02 de setembro de 2017.

SILVA, Débora. **Biografia de Eduardo Cunha**. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/biografia-de-eduardo-cunha/>>. Acessado em: 28 de agosto de 2017.

TERRA NOTÍCIAS. **A trajetória de Cunha, o homem por trás do impeachment**. 13/09/2016. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/a-trajetoria-do-homem-por-tras-do-impeachment,3b1bca788bde58f0b691ab30c39af22f8qa16tm3.html>>. Acessado em: 28 de agosto de 2017a.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. V 2. Insular, 2008.

ULTIMO SEGUNDO. **Dilma Vana Rousseff**. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/dilma-rousseff/53e8e018a5fea40938000077.html>>. Acessado em: 26 de agosto de 2017.